

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

JANAINA BOLDT DE OLIVEIRA

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA
CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI**

Viçosa-MINAS GERAIS 2017

JANAINA BOLDT DE OLIVEIRA

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA
CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Federal de
Viçosa, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Educação do
Campo com Habilitação em Ciências da
Natureza.

Orientadora: Élide Lopes Miranda

Viçosa - MINAS GERAIS, 2017

JANAINA BOLDT DE OLIVEIRA

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA
CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza.

APROVADA: 27 de novembro de 2017.

Fabício Vassali Zaneli
(Professor)
(UFV)

Emiliana Maria Dinis Marques
(Professora)
(UFV)

Élida Lopes Miranda
(Orientadora)
(UFV)

Dedico este estudo em memória da minha mãe Janeta Boldt de Oliveira, que foi minha inspiração na entrada da faculdade. Dedico também a todas as pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente para que este ciclo de formação se concluísse, também é dedicado a todos os sujeitos e organizações sociais que lutam todos os dias por uma educação de qualidade para todos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por estar concluindo este ciclo de formação. Agradeço a meu pai Cosme Firmino de Oliveira e em memória de minha mãe Janeta Boldt de Oliveira, minhas irmãs eternas gratidão por estarem sempre me apoiando. O grupo dos praianos que foram os melhores amigos que a faculdade me trouxe, sempre apoiando nas dificuldades. Não posso deixar de agradecer as educadoras Elida Lopes Miranda e Emiliana Maria Diniz Marques pelo acompanhamento e dedicação comigo. A partir deste sonho outros sonhos foram nascendo, este é só um ciclo que está acabando, ainda há um percurso a seguir com muita inspiração.

SOBRE O AUTOR

Filha de agricultores camponeses, sempre morei no campo. Durante o meu período escolar estudei em uma escola no campo próximo de minha casa até os anos iniciais do ensino fundamental, já os anos finais do ensino fundamental e médio estudei em uma escola localizada na cidade. Fui militante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) durante os anos de 2009 a 2011, mas acabei saindo do movimento, pois nosso grupo de base acabou porque as famílias beneficiadas foram saindo e a coordenação municipal não concordou em permanecer só 03 famílias no grupo.

Em 2009 tornei militante da Pastoral da Juventude Rural (PJR), durante os anos de 2014 a 2016 contribui na coordenação municipal da PJR, mas acabei saindo da coordenação. Neste período aprendi muito com os movimentos sociais sobre as realidades camponesas.

Em 2014, ingressei no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa, momento grandioso para minha formação educacional, minha entrada no curso foi através do vestibular especial, como integrante de organização social.

RESUMO

O trabalho aborda a experiência recente da Escola Comunitária Rural, a EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, que tem como proposta educativa a Pedagogia da Alternância. A alternância pedagógica busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade vivenciada em seu cotidiano, de forma a promover constantes trocas de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o ambiente escolar. A pesquisa teve como objetivo analisar o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, de maneira a identificar as contribuições e desafios deste instrumento pedagógico na experiência em curso. A pesquisa de abordagem qualitativa envolveu a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo com questionário aberto e diário de campo. No processo de organização, sistematização e análise dos dados foi realizado a partir dos pressupostos do método da análise de conteúdo. No conjunto dados analisados constatamos que o Plano de Estudo da experiência em curso tem como objetivo um instrumento que guia toda ação pedagógica dessa escola. Acrescentam-se, ainda, as potencialidades deste instrumento pedagógico no processo de formação dos educandos, sendo um estudo pautado na realidade do estudante com possibilidades reais de transformá-la. Os resultados alcançados revelam os desafios vivenciados pelos educadores desde o processo de implementação do Plano de Estudo na escola e também as contribuições deste instrumento no processo de formação dos jovens.

Palavras-chave: Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Plano de estudo.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2.1 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SEUS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS	13
3. METODOLOGIA	17
4. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI	18
5. UM OLHAR SOBRE A ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA EMERFEC CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI: O PLANO DE ESTUDO EM FOCO	20
6. CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA EMERFEC CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI	22
7.ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	24
REFERENCIAS	25
ANEXOS	26

1.INTRODUÇÃO

O movimento nacional de Educação do Campo surge na década 1990, a partir das reflexões geradas no 1º Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA), realizado na Universidade de Brasília, em 1997. Vale destacar que, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), já motivava o debate em torno da educação dos trabalhadores do campo, além da experiência com as escolas de assentamentos e dos acampamentos reconhecidas no contexto educacional como experiências educativas inovadoras. É neste contexto que a luta pelo direito a educação pública de qualidade se fortalece nacionalmente.

A Educação do Campo emerge a partir da organização e luta dos movimentos sociais do campo, reivindicando o direito a educação pública aos trabalhadores, assim como, a implementação de uma política efetiva de fortalecimento da escola pública de qualidade. Deste modo, a Educação do Campo pauta a formulação de políticas públicas de combate às desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais (SANTOS, 2009).

Entre os aspectos fundamentais para a Educação do Campo, a educação compreendida como um processo formativo que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações, compreendendo que a educação forma sujeitos protagonistas de sua própria história. Esse entendimento de educação se faz presente nas Diretrizes Operacionais para as Escolas Básicas do Campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

A compreensão de escola do campo que assumimos é aquela que trabalha desde os interesses políticos, culturais, econômicos dos diversos grupos de

trabalhadores do campo, em suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores e conhecimentos, realçando a importância da identificação política, também a inserção geográfica da própria realidade cultural do campo que são fundamentais para sua realização (MELO, 2013).

Desse modo, a educação é determinada como um meio de formação que possibilita a continuidade dos estudos e outra relação com o mundo do trabalho se desenvolvendo “na vida familiar, no meio da sociedade, na convivência humana e no trabalho, sobre a educação básica tendo por finalidade desenvolver no educando formação comum indispensável para o exercício da cidadania” (QUEIROZ, 2011.p.41).

Na Educação do Campo, a expressão campo é compreendida como um lugar de produção de vida, dinâmica própria de trabalho e de cultura, com possibilidades diversas que dinamizem a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana, considerando que estas questões estão intrínsecas a situação educacional, portanto, exigem políticas próprias e adequadas a esta realidade (KOLLING et al, 2002; CALDART, 2003).

No Movimento da Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância enquanto proposta metodológica e pedagógica tem orientado os processos formativo dos educandos e sido fundamental para envolver as famílias na educação dos filhos, contribuir com desenvolvimento da agricultura familiar camponesa e fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos. No conjunto das experiências, a Pedagogia da Alternância tem sido destacada como uma alternativa de não destruir o contato dos estudantes com o campo (NAWROSKI, 2012).

Na década de 1970, os agricultores do norte do Espírito Santo, incentivados da Pastoral Social da Igreja Católica, também estimulados no modelo de formação, procuraram essa experiência no sul do Estado, surgindo assim, as EFA's de Jaguaré, São Gabriel da Palha (Bley) e São Mateus (Nestor Gomes). Posteriormente surgiram também as EFA's de Rio Bananal, Nova Venécia (Chapadinha), Pinheiros, Boa Esperança e Montanha (Vinhático). (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014, p.7).

A partir da existência das EFA's ligadas ao MEPES, foram sendo criadas posteriormente, Escolas com Pedagogia da Alternância nos Assentamentos, mantidas pelo Estado. Também vai surgindo as Escolas Comunitárias Rurais de Jaguaré, ligadas a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas Municipais de Barra de São Francisco, Mantenedópolis, Ecoporanga, Nova Venécia, Rio Bananal e Colatina com a mesma proposta pedagógica (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014, p.7).

Especificamente, no município de Vila Valério-ES, a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Rural Camponesa Conjunto Agostinho Partelli (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli) constitui uma experiência educativa recente e inédita no Estado, especialmente, com relação a alternância pedagógica, por estar ligada a formação integral do educando, um dos princípios fundamentais dos CEFFAs. Com relação essa experiência educativa apresentamos as questões de estudo. Com relação a alternância pedagógica, como tem sido desenvolvido o Plano de Estudo? Quais as contribuições e desafios do Plano de Estudo? O presente estudo tem como objetivo analisar o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli de maneira a identificar as contribuições e desafios do Plano de Estudo na experiência em curso.

Vale destacar que, o interesse por essa temática de estudo surgiu na realização dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A realização dos dois primeiros estágios na EMERFEC CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELI possibilitou aprendizados e também o interesse em continuar na escola com objetivo de compreender a proposta de formação por alternância com propósito de compreender o desenvolvimento do Plano de Estudo.

Em termos metodológicos, privilegamos a análise bibliográfica e documental, os acervos disponíveis na instituição pesquisada, livros, artigos, dissertações, entre outros. A realização do questionário buscou identificar os desafios e potencialidades do PE nessa experiência educativa. Nossa maior preocupação com o levantamento bibliográfico foi aprofundar o debate em torno do tema de pesquisa relacionado com a alternância pedagógica e movimentos sociais. Nesta etapa, também estudamos os marcos legais da Educação do Campo.

2. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O contexto no qual emerge a proposta de educação para a escolarização de jovens do campo intitulada da Pedagogia da Alternância tem suas origens na década de 1930, na França. De acordo com Silva (2003), um grupo de pequenos agricultores começou a se mobilizar em torno da seguinte questão: como nossos filhos poderiam seguir os seus estudos sem precisar sair do campo? Essa discussão se ampliou possibilitando o surgimento da Pedagogia da Alternância.

Esta proposta educativa foi marcada pela organização de um grupo de famílias de pequenos agricultores na busca de alternativas para a educação de seus filhos. Desde o início, buscaram consolidar um amplo movimento de pesquisa-ação com base na criatividade e na experimentação (GIMONET, 2007).

A expansão das Maisons Familiares Rurais (MFRs) ocorreu na década de 1950 para diversos países. Na América Latina, a primeira experiência surgiu no Brasil, em 1968, no estado do Espírito Santo, com influência diretamente da Itália através das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). A partir desta iniciativa surgiram diversas EFAs pelo estado, ampliando para outros estados do Brasil (QUEIROZ, 2011; RODRIGUES, 2008).

Ao chegar ao Brasil, Segundo Socorro Silva, apud Telau (2012, p. 10),

A proposta da Pedagogia da Alternância encontrou um terreno fértil e estabeleceu um diálogo mais efetivo, com as ideias da Educação Popular originadas na Teologia da Libertação, da Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, e na perspectiva de organização do trabalho pedagógico de Célestin Freinet.

Paralelo ao movimento de expansão das EFAs em vários estados brasileiros vivenciamos o surgimento das Casas Familiares Rurais (CFRs) na região sul e, posteriormente norte do país. A articulação dessas experiências educativas de formação por alternância aconteceu somente, em 2005, por ocasião do VIII Encontro Internacional da Pedagogia da Alternância, que resultou na construção da rede nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância, conhecidas como CEFFAs (SILVA e QUEIROZ, 2007).

Os CEFFAs encontram-se presente em todas regiões brasileiras, a partir das experiências das Escolas famílias Agrícolas (EFAs); Casas Familiares Rurais (CFRs); Escolas Comunitárias Rurais (ECORs); Escolas de Assentamento (EAs); Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM); Escolas Técnicas Estaduais (ETEs); Casas das Famílias Rurais (CDFRs) e Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) (SILVA e QUEIROZ, 2007).

Na atualidade identificamos um conjunto de experiências educativas pautadas na Pedagogia da Alternância, entre elas as experiências motivadas pelo Movimento Nacional da Educação do Campo. Se em âmbito nacional, identificamos a ampliação das experiências de formação por alternância, a partir do conjunto de ações do Movimento da Educação do Campo, no Estado do Espírito Santo, território onde surgiram as primeiras experiências brasileira de Pedagogia da Alternância, observamos a emergência de experiências de “formação por alternância, entre elas as Escolas Municipais Comunitárias Rurais, Escola Estadual Comunitária Rural, Escolas Famílias Agrícolas, Escolas de Assentamento e Escolas Multisseriadas, seja, nos anos finais de ensino fundamental, ensino médio e técnico” (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014, p.7).

2.1 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SEUS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

A proposta da Pedagogia da Alternância no Brasil ocorreu primeiramente com implementação das EFAs e, posteriormente, com as CFRs. As EFAs e CFRs são as experiências de formação por alternância mais antigas na sociedade brasileira, tendo influenciado de maneira direta a implementação de outras experiências de formação por alternância no país, constituindo nos anos do 2000 os CEFFAs (SILVA e QUEIROZ, 2007). Os CEFFAs se fundamentam-se em quatro princípios: 1) A Pedagogia da Alternância, 2) a Associação dos Pais, 3) o Desenvolvimento do Meio e, 4) a Formação Integral dos jovens.

Segundo Melo (2013), a Alternância é a pedagogia que possibilita dialogar as aprendizagens do meio escolar com a realidades dos estudantes, possibilitado a agregação dos saberes científicos com os populares.

A associação é outro pilar fundamental que constitui o CEFFA, a associação é um meio que possibilita o melhor envolvimento da família com a escola, “onde na maioria das vezes é deliberada a responsabilidade de conduzir diversos espaços em aspectos diferentes dentro do CEFFAS, tais como: econômico, político, jurídico e gestão” (MELO, 2013, p. 41).

Com a junção destes dois primeiros pilares, torna a formação com um meio de associar o trabalho da família com o estudo, a associação faz com que a família perceba o seu papel de educador juntamente com o monitor, o ensino por meio da Alternância vai se concretizando com a família e a comunidade, contribuindo assim para o processo de formação dos estudantes que é associado a três parceiros a escola- família-comunidade (MELO, 2013).

O pilar, Formação Integral, corresponde no sentido do estudante não somente se formar em um ensino técnico ou profissional, mas também que sua formação seja para a vida e para o trabalho, tornando um sujeito capaz de ser autônomo e crítico da realidade social, sendo construído esta formação juntamente de sua família e da comunidade

É importante ressaltar que estes princípios estão interligados um ao outro, pois os sujeitos que os compõem têm relação de parcerias contribuindo com os acontecimentos e objetivos de cada pilar.

A Pedagogia da Alternância possibilita o aprendizado nos diferentes tempos e espaços de formação – quando o estudante está no espaço escolar e quando está com sua família/comunidade, uma formação que possibilita a integração teoria e prática. Nesta perspectiva, “são utilizados diversos instrumentos pedagógicos, como o Caderno de Vida, Plano de Estudo, Colocação em Comum, Estágio, Visitas a Comunidade, Visitas e Viagem de Estudo, Intervenções Externas, Caderno Didático e Projeto Profissional do Jovem” (MELO, 2013, p.14).

Entre os instrumentos destacados acima o Plano de Estudo (PE) é considerado fundamental por possibilitar articulação com os demais instrumentos e a relação teoria-prática. O PE é um guia da Pedagogia da Alternância que investiga um tema, considerado também um instrumento de pesquisa (GIMONET, 2007). O PE possui três “princípios importantes:

O primeiro princípio é a pergunta, em que os conhecimentos gerados no decorrer do PE, são vindos a partir das perguntas. O segundo princípio é o de transformação de ideias a partir de diálogo de conhecimentos práticos e teóricos, permitindo os sujeitos uma tomada de consciência, com isso surge o terceiro princípio que é a práxis, em que a reflexão instiga animo de transformação (BRUM e TELAU, 2016. p.12).

Podemos considerara que estes princípios estão ligados ao pensamento de Freire, quando diz que, a emersão do povo possa surgir mediante uma educação que faz reflexão sobre o próprio sujeito, que adota uma consciência crítica, que assim a formação educativa construirá pessoas que em democracia viveram em constate mudança e com senso crítico. (STRECK, et al. 2008)

O desenvolvimento deste instrumento pedagógico denominado de PE envolve diversas etapas: A primeira etapa é a elaboração do PE, se inicia com a escolha do tema que será trabalhado - tema gerador que é escolhido durante o plano de formação do CEFFA. O tema gerador pode ser mudado de acordo com sugestões e demandas dos estudantes e, precisa ser relacionado com a realidade circundante dos educandos. Após a escolha do tema gerador, na segunda etapa acontece um momento chamado de motivação – momento em que o educador apresenta o tema e vai dialogando com os estudantes, sobre o mesmo e gerando as questões referente ao tema trabalhado, como proposta de pesquisa (GIMONET 2007).

A terceira etapa do PE incide na sistematização de questões a serem investigadas, ou seja, a elaboração de um questionário, que orientara o estudante ao realizar sua pesquisa no meio sócio familiar. Vale lembrar que as questões do questionário são demandas vindas dos próprios estudantes, este questionário é o guia de auxílio dos estudantes assim que saírem do CEFFA para a estadia, irão dialogar com alguém da família ou da comunidade que entenda do tema, por meio das questões questionário, obtendo informações para seu conhecimento (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014).

Sobre a elaboração do conteúdo do PE:

Elaborar o conteúdo do PE é provocar o intercambio do grupo, deixar que as práticas sejam expressas, as experiências, os conhecimentos e interrogações dos alternantes a respeito do tema...sua construção serve para dar estrutura e facilitar a pesquisa, traduzir conteúdos em questionamentos, o PE é um guia construído pelo próprio jovem (GIMONET, 2007, p. 36).

Estes primeiros “momentos compreende o conteúdo, abrangência, motivação e hipótese, ou seja, definem o que deve ser abordado, quais as inquietações e quais perspectivas em se estudar este tema” (BRUM & TELAU 2016. p, 15).

Outro passo do PE é dado quando o estudante retorna para casa e realiza sua pesquisa com pessoas que compreendem do tema, a pesquisa é realizada por meio do questionário do PE. “O público alvo de sua pesquisa vai variar de acordo com a demanda de tema e questões de estudo, podendo ser em sua propriedade com a família, comunidade, associações, sindicatos ou outro local.” (MELO, 2013, p. 50).

Segundo Brum e Telau (2016), nesta etapa do processo de desenvolvimento do PE são reveladas as impressões que são vividas pelas pessoas que são sujeitos da entrevista. O resultado dessa pesquisa deve ser problematizado e feito uma análise teórica, isso acontece quando o estudante retorna para o CEFFA e realiza a quinta etapa, chamada de colocação em comum.

A realidade posta à tona em forma de constatações por meio da entrevista do Plano de Estudo, precisa ser tratada, ou seja, problematizada. Da problematização da realidade é que surge a possibilidade de uma análise teórica. E a problematização só ocorre porque o senso comum nem sempre é suficiente para entender/agir/pensar profundamente a realidade. O Plano de Estudo possibilita pedagogizar, ou seja, acelerar um processo natural: quando os conhecimentos que as pessoas possuem sobre uma determinada situação não são mais suficientes para lidar com ela o sujeito desequilibra os seus conhecimentos e precisa ampliá-los para agir com esse novo que surge. É esta característica que faz do Plano de Estudo propulsor do ensino – aprendizagem. (BRUM e TELAU, 2016, p,16).

O momento de socialização do PE, chamado de Colocação em Comum, consiste em trocar experiências, comparar as diferentes realidades, bem como questionar, refletir e problematizar é um momento chave. É importante destacar os que CEFFAs possuem educandos de diversas regiões, de diversas realidades de problemas e soluções muitas vezes diferentes, trazendo consigo então uma diversidade de conhecimentos de suas realidades, ao retornar ao Tempo-Escola, o estudante traz consigo o PE respondido, que será compartilhado com os demais estudantes e monitores. A pesquisa ou atividade que cada educando realizou, representa uma síntese pessoal, que realizam uma sistematização das ideias em pequenos grupos e depois expostas para o grupo maior os problemas respondidos já a partir deste momento, já não são mais individuais, ou restritos. Eles correspondem aos desafios da realidade daquele grupo. Neste momento, compartilham suas impressões desafios, inquietudes. O educador tem o papel de

questionar e aumentar as contradições dos assuntos expostos. Neste processo são define-se os temas de aprofundamentos que serão estudados nos próximos conteúdos nas disciplinas, o que exige que o educador se dedique para fazer a relação de conteúdo que vem das demandas dos estudantes. Desse modo, observamos que o PE se relaciona com os conteúdos e no ensino aprendizagem por meio da realidade dos estudantes (MELO, 2013; BRUM e TELAU,2016).

3. METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico utilizado neste trabalho fundamenta-se em: Melo (2013); Gimonet (2007); Brum & Telau (2016); Silva & Queiroz, (2007); Projeto Político Pedagógico da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli (2014); Queiroz, (2011); Rodrigues, (2008); Nawroski (2012).

A primeira etapa de caráter bibliográfico e documental envolveu a leitura de documentos da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, com propósito de caracterizar a escola, seus princípios e proposta pedagógica. Essa etapa envolveu, ainda, a leitura de artigos e livros sobre a educação do campo, a Pedagogia da Alternância e também artigos específicos sobre Planos de Estudo, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema de estudo.

A segunda etapa da pesquisa corresponde a etapa de elaboração e desenvolvimento do instrumento de coleta de dados: Observação participante e questionário com questões fechadas e abertas para os educadores, cujo propósito foi conhecer a alternância pedagógica da escola e identificar as potencialidades e desafios do PE vivenciados por dois educadores, que participam desta experiência educativa desde a sua implementação.

A última etapa da pesquisa foi constituída pelo processo de organização, sistematização e análise dos dados a partir dos pressupostos do método análise de conteúdo.

O objetivo principal da análise de conteúdo é a manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo, quanto da expressão desse conteúdo, a fim de evidenciar indicadores que permitam fazer inferências e interpretar a realidade estudada (FRANCO, 2012).

4. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO RURAL CAMPONESA CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI

Para a construção da caracterização dessa escola baseamos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, documento este que possibilitou conhecer o histórico da escola e sua proposta pedagógica.

Em 2014, a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Rural Camponesa Conjunto Agostinho Partelli iniciou suas atividades educativas. Essa escola constitui hoje uma experiência recente e inédita na região e no estado, pois é uma escola em alternância na rede municipal; acrescenta-se ainda, que essa escola foi criada a partir de lutas e reivindicações de várias famílias das comunidades da região juntamente dos movimentos sociais e sindicais, especialmente, o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA); Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR); Associações de Pequenos Agricultores e membros das igrejas católicas e luteranas do município. Que coletivamente, pautaram uma educação para as crianças e jovens do campo que dialogasse com suas realidades, com os saberes dos povos do campo e, uma escola localizada no território das crianças e jovens. Vale ressaltar que as famílias ainda contribuem na gestão dessa escola, a partir da associação dos pais, que foi meio que garantiu ainda mais a participação desses sujeitos com a escola.

Com relação a proposta educativa da escola, na perspectiva da Educação do Campo, assume a concepção de currículo integrado, compreendido como um processo que articula os saberes científicos aos saberes populares. Portanto, propõe um diálogo entre as ciências e estas com os saberes dos sujeitos, num movimento de mão dupla em que se trabalha com a ciência e com a realidade do educando/a, objetivando-se como síntese a produção de novos saberes (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014, p.11).

A Pedagogia da Alternância está imbricada desde a sua origem na vinculação entre os saberes institucionais e científicos e os saberes populares. Na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, a experiência educativa compreende diferentes tempos e espaços de formação chamados de:

Seção e estadia: Alternando cada semana 2 turmas na escola e duas em casa, envolvendo vários sujeitos começando desde a escola até seus territórios. Iniciando pelas orientações dos educadores que no decorrer da seção realizam atividades curriculares da escola e orientações de demandas para a estadia e outros momentos ricos de aprendizagens realizando pesquisas com suas famílias, com outros agricultores, pessoas da comunidade e território. Os aprendizados durante a seção serão dialogados e aperfeiçoados na estadia, através do Plano de Estudo que vai proporcionando esta interação de diálogo e saberes (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014, p. 44).

Atualmente 66 educandos estudam na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, distribuídos entre o 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Em relação a Pedagogia da Alternância, a organização da escola orienta-se por princípios de autogestão que possibilitam maior participação do coletivo de educadores, educandos e comunidade em geral. Deste modo, os “educandos, por meio das comissões, vivenciam experiências de organização coletiva e tomada de decisão que contribuem significativamente com os distintos processos de gestão da EMERFEC “(EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, 2014.p.11).

Conforme o PPP, a Pedagogia da Alternância e seus instrumentos pedagógicos, torna dinâmica a aprendizagem dos estudantes. Ao proporcionar o estudo por meio da teoria e da prática realiza momentos de reflexão e transformação da realidade, da ação e comportamento social do estudante. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico.

É de grande avanço a nível municipal ter essa experiência educativa de escola comunitária rural, que anseia pelos princípios da Pedagogia da Alternância, uma escola que compreende da grande importância do envolvimento da família para a formação do educando, mas que também considera fundamental que haja uma contratação específica de educadores, que reconheça o potencial da Educação do Campo para a formação dos educandos que moram no campo.

5. UM OLHAR SOBRE A ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA EMERFEC CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI: O PLANO DE ESTUDO EM FOCO

Neste item, iremos apresentar a sistematização dos dados da pesquisa a partir de dois instrumentos: diário de campo e questionário aberto. O diário de campo foi elaborado no período de Março a Outubro de 2017, durante o estágio supervisionado e na pesquisa de campo. O questionário aberto foi realizado com dois educadores que trabalham EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli. Estes educadores possuem formação na área de ciências agrárias, concluíram ensino fundamental e médio em escolas com Pedagogia da Alternância, possuem grande experiência com a prática da Pedagogia da Alternância.

No conjunto dos dados analisados, evidenciamos que os educadores dão ênfase na Alternância Pedagógica na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, ao se reportarem ao princípio defendido pela Pedagogia da Alternância à formação integral dos jovens, pois desde o início dos trabalhos dessa escola é defendido uma educação própria e apropriada para as crianças e jovens da região:

Desde o início dos trabalhos pedagógicos, seguimos defendendo a Pedagogia da Alternância como necessária para as famílias, comunidade e até para o município de Vila Valério pois este é formado basicamente por famílias que mora no campo (95%), por isso a Pedagogia da Alternância defende uma educação própria e apropriada, que a partir dos instrumentos Pedagógicos visa a formação Integral dos Estudantes (Educador 1).

Dessa forma é destacado o desenvolvimento equilibrado da pessoa e do meio, pois “através do currículo, projetamos um sujeito de transformação, assimilando a realidade, transformando-a, recriando-a, sujeito protagonista do conhecimento”. O protagonismo dos educandos é um dos princípios fundantes da alternância pedagógica na EMERFEC, importante para a formação dos educandos, através da orientação e com a ajuda de educadores são orientados e desenvolvem habilidades em diversos momentos da vida. (Educador 2)

Ao relatarem sobre a alternância pedagógica na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli os educadores fazem referência direta aos princípios da Educação do Campo articulados aos princípios da Pedagogia da alternância. Desde o processo de implementação, o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli é considerado o principal instrumento que orienta toda ação pedagógica da escola e é realizado em diálogo e a partir da realidade dos sujeitos.

O Plano de Estudo materializado por meio de um questionário conhecido como ficha pedagógica que dá direcionamento para o trabalho pedagógico na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, o PE facilita a articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, entre o espaço/tempo do trabalho e o espaço/tempo do estudo. O PE “estrutura-se a partir da seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação”. Ele atinge diversos sujeitos: o educando, a família e o educador. O desenvolvimento do PE se concentra em princípios filosóficos e pedagógicos: CONHECER, ANALISAR e TRANSFORMAR” (EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, p.45, 2014)

Conforme descrito na tabela abaixo:

CONHECER	ANALISAR	TRANSFORMAR
É o período do diagnóstico e levantamento da realidade das comunidades.	É momento da colocação em comum do resultado da pesquisa.	É momento desenvolvido nas atividades de retorno e por meio dos instrumentos pedagógicos e nos projetos das áreas.
<p>ETAPAS: motivação, ornamentação da sala, dialogando com tema a ser estudado; diálogo com a turma com tema a ser estudado.</p> <p><u>Produção da ficha Pedagógica :</u> Questionário que será enviado a família, é produzido nos grupos de educandos e os educadores responsáveis segue uma sequência das questões; as questões são reflexivas que analisam a situação; perguntas que regam reflexão para conclusão de ideias gerais.</p>	<p>ETAPAS: dialogam sobre os desafios seus problemas, dificuldades, os anseios, sentimentos e impressões na realização da pesquisa (ficha pedagógica);</p> <p>- <u>Desenvolvimento da pré-síntese:</u> junção das ideias da pesquisa por grupos;</p> <p><u>Desenvolvimento da síntese:</u> Tem por objetivo dar apoio aos conteúdos de aprofundamentos pesquisados a serem estudados dentro das disciplinas.</p>	<p>ETAPAS: A atividade de retorno procura responder a questões da realidade concreta. São experiências, atividades concretas que serão realizadas na família e/ou comunidade. O educando deve buscar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive.</p> <p>Com isso é estudado os pontos de aprofundamentos nos conteúdos com base no saber científico e popular.</p>

6. CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PLANO DE ESTUDO NA EMERFEC CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI

Com relação, aos desafios do instrumento Plano de Estudo desenvolvido na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, os educadores entrevistados apontam dois desafios: 1) Estimular/potencializar protagonismo das famílias no processo de formação dos educandos; 2) O Trabalho coletivo dos educadores. No que se refere ao protagonismo das famílias no processo de formação dos educandos, ambos relatam que o pouco acompanhamento da família no desenvolvimento do Plano de Estudo, interfere no processo de formação do estudante, pois o mesmo não consegue desenvolver o Plano de Estudo sem a contribuição da família.

Alguma família não consegue se dispor para contribuir na orientação dos seus filhos, principalmente para responder os Planos de Estudo” e dessa forma o estudante não consegue realizar todas as etapas do PE (Educador 1).

Afirmando isso o outro educador relata que:

A família não possibilita um tempo oportuno e necessário para a realização da atividade, a não valorização pela atividade, dificulta alguns estudantes em exercer a pesquisa com qualidade bem como registrar, todas as informações (Educador 2).

Assim compreendemos que a família é parte integral do desenvolvimento do Plano de Estudo, sem a participação da família o PE não atinge seus princípios pedagógicos, pois é na família que desenvolve o princípio pedagógico do conhecer, com isso é preciso que os educadores, a equipe de trabalho da escola façam formações mais frequentes sobre a importância do PE e como que a presença da família interfere para o desenvolvimento do mesmo, podendo assim amenizar esse grande desafio que vem sendo enfrentando.

Com relação ao trabalho coletivo docente entre os educadores entrevistados 2/1, um educador aponta a necessidade de uma equipe de educadores trabalhando de forma coletiva e que conheçam e defendam a Pedagogia da Alternância, bem como indica que:

Este desafio acontece principalmente quando não conseguimos ter uma equipe de educadores trabalhando de forma coletiva. Isso porque não temos uma equipe de educadores que conhecem e defendem a Pedagogia da Alternância. Precisamos lutar por um edital que reconheça o diferencial da Pedagogia da Alternância (Educador 1).

Assim podemos ver que é importante destacar que na Pedagogia da Alternância, é de grande necessidade que exista um trabalho coletivo dos educadores, se isso não acontece, vai gerando desafios no desenvolvimento do PE, e dessa forma não atingindo sua concretude.

No que se refere as contribuições do Plano de Estudo na EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, o processo de desenvolvimento do PE, é pautado e estudado de acordo com a realidade dos educandos, bem como “levantamentos de pontos de aprofundamento dentro das disciplinas interagindo na reflexão dos temas de acordo com a pesquisa científica” possibilitando a transformação da realidade estudada (Educador 2).

O Plano de Estudo está permitindo o estudo a partir da realidade dos educandos/problematização da realidade, investigação, envolvimento das famílias nos diálogos de suas experiências de vida e de trabalho. Também possibilita aos estudantes projetar uma nova realidade com possibilidade de transformá-la (Educador1).

7.ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, de maneira a identificar as contribuições e desafios deste instrumento pedagógico na experiência em curso. No processo de análise identificamos o Plano de Estudo constitui o instrumento guia de toda ação pedagógica da EMERFEC, apresentando assim potencialidades e alguns desafios com relação aos sujeitos envolvidos no processo de seu desenvolvimento.

Foi de grande importância para minha formação enquanto educadora do campo, poder conhecer profundamente a partir das revisões de literatura o processo de desenvolvimento da Pedagogia da Alternância no Brasil, e principalmente conhecer o instrumento do Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli na sua complexidade – princípios, objetivos, etapas, contribuições e desafios.

Em nossas análises constatamos dois desafios vivenciados pelos educadores no desenvolvimento do PE: A falta de envolvimento das famílias no desenvolvimento do PE, interferindo assim na formação dos filhos. O outro desafio está relacionado ao trabalho coletivo de educadores, ainda pouco explorado na experiência em curso.

Embora tenhamos identificados desafios, experiência educativa tem tido muito importante para os educandos dessa escola, sendo uma experiência única no município.

Vale destacar, que realizar este estudo sobre experiência de Educação do Campo recente no município de Vila Valério-ES e poder compreender a importância que esta escola tem para esta região e, ao mesmo tempo poder contribuir com a educação a partir da realidade camponesa dos sujeitos envolvido no processo de formação dessa escola é extremamente significativo na minha formação de educadora do campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução cne/ceb 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes operacionais para a Educação do Campo. MEC/SECADI, 2002.**

BRUM, Julia Letícia Helmer. TELAU, Roberto. **O plano de estudo e a integração dos conhecimentos na Pedagogia da Alternância.** Barra de São Francisco ES, 2016.

CALDART, Roseli Salete. **Escola do campo em movimento.** Junho de 2003.

ESCOLA MUNICIPAL CONJUNTO FAMILIAR AGOSTINHO PARTELLI. **Proposta Pedagógica da EMERC “Conjunto Familiar Agostinho Partelli,** 2014.

FRANCO, Maria Laura Publise Barbosa. **Análise de Conteúdo.** Brasília, 4º edição : líber livro,2012.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS.** Editora vozes, Petrópolis. Rio de Janeiro ,2007.

MELO, Erica Ferreira. **Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho-educação na escola família agrícola Paulo Freire. 2013.** Dissertação(mestrado em Educação) Universidade federal de Viçosa, Viçosa,MG ,2013.

NAWROSKI, A. **Aproximações da pedagogia da alternância com a escola nova.** In: IX ANPED-SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012.

QUEIROZ, João Batista Pereira. **A educação do Campo no Brasil e a construção das escolas do Campo.** Revista NERA, Presidente Prudente, ano 14, nº.18,pp 37-46,2011.

RODRIGUES, João Assis. **Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na Pedagogia da Alternância.** Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, 2008.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação.** 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Lourdes Helena. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Editora UFV,Viçosa, 2003.

SILVA, Lurdes Helena; QUEIROZS, João Batista Pereira de. Alternância: concepções e Praticas no Brasil. In: Lucia Helena Correa Lenzi; Denise cord. (org).

Formação de educadores (as) EJA no campo. Compartilhando saberes. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, p.94-110.

STRECK, Danilo R. EUCLIDES, Redin, ZITKOSKI, (ORGS). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

TELAU, Roberto. **A importância do Plano de Estudo - a metodologia da Pedagogia da Alternância - na formação dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Comunitária Rural Padre Fulgêncio do Menino Jesus.** Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica - Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

ANEXOS

Questionário aberto

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado_“Potencialidades e desafios do Plano de Estudo na Escola Municipal de Educação Rural Camponesa “conjunto familiar Agostinho Partelli”

Nome Completo:

Idade:

Gênero: M() F()

Formação Profissional:

Tempo de Experiência em Educação:

Tempo de Experiência em Educação na Pedagogia da Alternância:

Área de Conhecimento que Atua:

1-Descreva sobre a alternância pedagógica em desenvolvimento na Emerfec Agostinho Partelli:

2-Escreva sobre o processo de implementação do Plano de Estudo na escola Emerfec Agostinho Partelli:

3-Escreva sobre sua experiência com Plano de Estudo nesta escola:

4-Com relação ao Plano de Estudo, destaque os desafios e as contribuições deste instrumento pedagógico Emerfec Agostinho Partelli:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título do TCC: Potencialidades e desafios do Plano de estudo na Escola Municipal de Educação Rural Camponesa Conjunto Familiar “Agostinho Partelli”

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso:

Prof.^a Ms. Elida Lopes Miranda

Licenciatura em Educação do Campo - UFV

Telefone: (31) 3899-2569, E-mail: elida.miranda@ufv.br

Estudante

Janaina Boldt de Oliveira

Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFV

Telefone: (27) 996248239, E-mail: janainabolt1@hotmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa acima identificado. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso existam dúvidas, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

1. Objetivo do Estudo:

Compreender as contribuições e desafios do Plano de Estudo na Escola Municipal de Educação Rural Camponesa Conjunto Familiar Agostinho Partelli

2. Procedimentos para a coleta de dados:

Na presente pesquisa serão utilizados como procedimentos técnicos de coleta de dados o questionário aberto. Para aplicação do questionário aberto adotou-se o critério de escolha de monitores que estiveram na escola desde o início do processo de implementação do Plano de estudo, totalizando dois monitores. O questionário aberto será realizado individualmente com os monitores e, para participação destes no estudo, será solicitado autorização de cada monitor.

3. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar

deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada pelo pesquisado responsável e outra será fornecida a você.

4. Direito dos indivíduos quanto à privacidade

Os monitores poderão escolher um nome fictício para preservar sua identidade e, ao mesmo tempo, possibilitar que ele se reconheça no estudo. De toda forma, os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador, podendo ser disponibilizado somente ao sujeito participante.

5. Publicação das informações

Os dados obtidos serão utilizados somente para fins acadêmicos. Os meios e a forma de publicação serão através de periódicos, cartilhas e comunicações em eventos científicos, onde obedecerão aos procedimentos de preservação da privacidade, conforme descritos acima.

Declaro que fui informado dos objetivos do estudo intitulado “ Potencialidades e desafios do Plano de Estudo na Escola Municipal de Educação rural Camponesa Conjunto Familiar Agostinho Partelli”, de maneira clara e detalhada, tendo sido esclarecidas as minhas dúvidas. Estou informado de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar da pesquisa, se assim o desejar. Declaro, ainda, que concordo em participar desse estudo, tendo recebido uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Vila Valério, 30 outubro de 2017.

6. Assinaturas

Prof.^a Élide Lopes Miranda
(Orientadora)

Janaina Boldt de Oliveira
(Estudante – Matrícula ES84308)

Sujeito da pesquisa